

Resumo Expandido

ACESSIBILIDADE NA EXPOSIÇÃO DIGITAL: “POR UMA SOCIEDADE ATIRRACISTA”

Yndiana Cabral Gouveia (IC-UNIRIO)¹; Monique Batista Magaldi² (orientadora)

1- Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM); Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Museologia; Exposições digitais; Acessibilidade.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Introdução

O projeto surgiu de estudos e experiências expositivas digitais e geolocalizadas realizadas, especialmente, no âmbito do Grupo de pesquisa “Museologia virtual Lab”, sendo as produções mais recentes, em vias de inauguração, a Exposição digital “Identidade e memória africana: o IPN na luta contra o racismo” e exposição digital “Será que é mimimi? Racismo algorítmico”; ambas desenvolvidas no âmbito do projeto “Por uma sociedade antirracista”. Tratam-se de produções digitais realizadas em parceria com o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN)¹ e com discentes do curso de Graduação em Museologia e do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da UniRio (PPG-PMUS/UniRio).

As exposições digitais são importantes espaços de difusão e mobilização de debates, sobre os mais diversos temas, especialmente quando são desenvolvidas a partir de temas emergentes e sensíveis.

Neste sentido, enquanto projeto que estuda teorias e realiza experiências, entende-se como sendo importantes a realização de pesquisa baseada, não somente em referenciais teóricos, mas analisando produções, possibilidades de estudos de visitação digital, por meio de plataformas digitais, sem desconsiderar investigações na área de acessibilidade digital.

Objetivo

O objetivo geral é estudar, seja no âmbito das produções, visitas e acessibilidade, as exposições digitais, especialmente as voltadas a culturas africanas, afro-brasileiras, afro-diaspóricas.

Os objetivos específicos são:

- Compreender o processo de aplicação da acessibilidade digital;
- Compreender o processo expositivo digital;
- Realizar revisão de literatura sobre o tema “exposição digital”, “Virtualidade”, “Comunicação museológica digital” e “acessibilidade digital”;
- Estudar os conceitos e suas aplicações no âmbito expográfico digital;
- Estudar os públicos ou visitantes digitais;
- Analisar a relação entre visitante e espaços acessíveis digitalmente.

A exposição foi idealizada para promover a inclusão, a acessibilidade e a autonomia de pessoas com deficiência visual, assegurando o cumprimento da legislação vigente (Lei nº 13.146/2015). Busca-se proporcionar o acesso a conteúdos museológicos digitais por meio de práticas acessíveis, com ênfase na descrição de imagens estáticas, seguindo orientações técnicas nacionais e internacionais.

Metodologia

A pesquisa envolveu revisão de literatura, contemplando artigos de docentes responsáveis por essas atividades, estudos de caráter documental e conceitual, além do desenvolvimento e análise de exposição digital, pela perspectiva da acessibilidade.

Resultados

Foi desenvolvida uma exposição digital, a partir da perspectiva da acessibilidade, implementada no formato 2D, contendo conteúdos como textos e 26 imagens descritas com base em práticas de audiodescrição. O trabalho resultou na elaboração de um relatório técnico com fundamentação teórica e apresentação dos resultados obtidos. Todo o processo seguiu as normas do W3C, da ABNT NBR 17225 e das diretrizes do Manual de Audiodescrição do Instituto Benjamin Constant.

Conclusões

O projeto, ainda em desenvolvimento, busca alcançar seu objetivo principal: estudar perspectivas que auxiliem na garantia do acesso de pessoas com deficiência visual em exposições digitais. Para tanto, utilizou-se, como estudo de caso, a exposição digital chamada “Por uma sociedade antirracista”, ainda em processo de desenvolvimento, realizada em parceria com o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN). O Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN), fundado em 13 de maio de 2005, o IPN tem como missão pesquisar, estudar, investigar e preservar o patrimônio material e imaterial africano e afro-brasileiro, cuja conservação e proteção sejam de interesse público, com ênfase no sítio histórico e arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos. Seu trabalho visa, sobretudo, valorizar a memória e a identidade cultural brasileira em diáspora. A atuação do IPN, somada ao foco da exposição, reforça a relevância de ações antirracistas e da preservação do patrimônio cultural em ambientes digitais, os quais são pensados, na presente pesquisa, enquanto espaços acessíveis. A presente pesquisa propõe pensar em futuras iniciativas de exposições museológicas digitais inclusivas, buscando contribuir no debate sobre temas como acessibilidade, exposições digitais, memória, inclusão e promoção de projetos antirracistas.

Referência

ALMEIDA, Sílvio Luiz. Racismo estrutural. 1. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17225: Acessibilidade em comunicação na web. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

CURY, Marília Xavier. O exercício metodológico da Exposição Brasil 50 mil anos e outras considerações. In: ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DE MUSEUS, 2003, São Paulo. A comunicação em questão: exposição e educação, propostas e compromissos. São Paulo; Brasília: MAE/USP; STJ, 2003. p. 155–173.

CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005. 162 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores em 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2025.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Manual de audiodescrição: como construir roteiros acessíveis. Rio de Janeiro: IBC, 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS (IPN). Histórico e missão institucional. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://pretosnovos.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2025.

W3C – WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.1. 2018. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG21/>. Acesso em: 15 jul. 2025.